



IMC



CATARINA GONÇALVES

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A DIMENSÃO DESSE PROBLEMA

Neste trabalho pretendeu-se investigar os impactos de uma gravidez na adolescência e projetos de educação sexual, bem como avaliar o conhecimento de alunos da Educação Básica sobre a temática. A razão do desenvolvimento da pesquisa centra-se na necessidade de entender melhor esse fenômeno que possui índices tão altos no Brasil, além de conhecer estratégias de prevenção. No Brasil, 18% dos nascidos são de mães entre 10 e 19 anos, o que se entende por gravidez adolescente. Para atingir os objetivos propostos, foram realizadas pesquisas bibliográficas, entrevista com especialista obstetra e entrevista com 50 alunos de colégios particulares de Porto Alegre. Os resultados indicaram que a gravidez na adolescência é muito comum no Brasil. Observou-se também que muitos jovens em idade escolar não têm domínio sobre os métodos contraceptivos e que o conhecimento sobre sexualidade é adquirido principalmente na escola, porém, outras fontes ainda são muito citadas, como amigos e família, mesmo que estes nem sempre estejam aptos a educar os jovens sobre o tema. Uma gravidez precoce poderia afetar negativamente a vida social e acadêmica, estando diretamente ligada com a evasão escolar. Além disso, teria grande impacto psicológico, e teria também consequências para a saúde da jovem e da criança. O pré-natal é essencial para garantir uma gravidez saudável, mas a maior parte das adolescentes não aderem a esse acompanhamento. Em conclusão, foi possível perceber que o Brasil ainda tem muitos desafios pela frente a respeito da temática gravidez na adolescência e que a educação sexual nas escolas deve ser incentivada para que esses índices possam ser reduzidos. A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública e, no Brasil, cerca de 930 jovens adolescentes dão à luz todos os dias, por isso, entender esse fenômeno é fundamental para que se possa evitá-lo.